

201

ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A RESPEITO DO POSICIONAMENTO PARA DORMIR DOS BEBÊS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA.

Danusa Graeff Chagas Pinto, Roberto Mário Silveira Issler, Paulo José Cauduro Marostica, Adriana Milani, Anelise Wolmeister, Bianca Sarturi, Daniela Pires, Fabiane Nieto, Luís Felipe Smidt, Luciana Harlacher, Manoela Viletti, Márcia Oliveira, Mateus Scherer, Elsa Regina Justo Giugliani (orient.) (UFRGS).

Justificativa: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) tem prevalência de 1, 5/1.000 nascidos vivos. Estudos mostraram associação significativa entre dormir na posição prona (de barriga para baixo) e SMSL. A mortalidade por SMSL reduziu significativamente após introdução de campanhas, em diversos países, preconizando o posicionamento correto. **Objetivos:** Estimar a prevalência e tipo de orientação fornecida às mães no primeiro semestre de vida a respeito do posicionamento do lactente para dormir. **Metodologia:** Estudo de Coorte. Seleccionadas 131 parturientes com filhos nascidos na maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre setembro/2005 a março/2006. Visitas domiciliares no terceiro e sexto mês. Inclusão: mães residentes em área pré-delimitada do município de Porto Alegre e seus respectivos bebês, que tenham alta hospitalar juntos e que residam no mesmo domicílio. Exclusão: mães portadoras de transtorno físico e/ou psiquiátrico que as impeçam de cuidar ou de amamentar o bebê. **Resultados:** Estudo ainda em andamento. No hospital, 78, 6% das mães não receberam qualquer informação da equipe sobre o posicionamento do bebê no berço; apenas 1, 5% receberam informação sobre a posição supina ser adequada. 48, 8% já tinham recebido informação anterior àquela hospitalização sobre qual posição o bebê deve dormir, sendo que apenas 4, 7% das orientações estavam corretas, todas dadas por familiares. Na visita de terceiro mês, 27, 9% tinham recebido informação pós alta sobre a posição de dormir, e no sexto mês apenas 10% tinham recebido informação adicional. **Conclusão:** Os resultados obtidos apontam para uma baixa taxa de informação às mães por parte da equipe de saúde com relação a esse tópico, tanto no ambiente hospitalar, como no acompanhamento da puericultura. A família ainda é fonte importante de informação a esse respeito. As taxas de informação correta ainda são muito baixas. (PIBIC).